
QUAL A COMPREENSÃO DE FAMILIARES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS? UM OLHAR AOS CUIDADORES.

Lorini Baldin, S.L.; Orso dos Santos, M

Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC

Contacto: morgana.santos@unoesc.edu.br

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Comunicação em Saúde. Morte.

RESUMO

Cuidado paliativo é um modelo centrado num atendimento humanizado a pacientes com doenças graves que necessitam de atenção multiprofissional, objetivando aliviar os sintomas ocasionados por uma doença incurável. Além disso, necessita-se que familiares cuidadores também recebam atenção, em face da experiência que passam e pela importância que há em cuidar de quem cuida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, para conhecer o significado dos cuidados paliativos para uma boa morte na perspectiva dos familiares cuidadores de pacientes em situação terminal. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a compreensão que os familiares de pacientes em cuidados paliativos têm acerca da situação de vida atual. Foi descrito o objetivo geral, mostrado como os familiares percebem os cuidados ofertados ao paciente e relatado mecanismos que podem auxiliar na perspectiva dos cuidados paliativos. Foi adotada a Análise Temática de Braun e Clark como referencial metodológico para análise. Foram entrevistados três familiares que vivenciam o cuidado à pessoa em processo de terminalidade, num Hospital localizado na região norte do Rio Grande do Sul. Como resultado, observou-se que os familiares sentem a falta de mais atenção durante e após o tratamento (morte) do paciente, sentem a falta principalmente da figura do psicólogo. Após uma análise nas entrevistas o que pode ser observado foi uma dificuldade imensa dos familiares quanto ao estado do paciente, a falta de informação, mas principalmente a falta de suporte psicológico. Nas três entrevistas expostas neste trabalho, os familiares citavam que sentiram falta do apoio de um psicólogo. Em face do exposto, compreende-se a necessidade de um ambiente onde o cuidador possa expor seus questionamentos e dúvidas sobre o quadro do paciente, pensando juntamente a equipe, sobre possíveis sinais decorrentes da eminência da morte. Entende-se que quanto mais coesa é a informação dada às famílias, mais acolhidas e amparadas essas famílias se sentirão, ajudando a diminuir a ansiedade, medo e angústia, facilita-se com isso o processo de luto dos familiares. Os familiares reconhecem que é um momento muito doloroso para o paciente, mas

também possuem as suas dores. O que mais pedem é informação e um apoio humano, sentem a falta de alguém para conversar, desabafar e para lhes explicarem a situação. Os familiares entendem na sua maioria que não há muito que fazer para curar o paciente, o que a equipe multidisciplinar pode fazer é aliviar as dores, dar atenção, um tratamento humano e atenção. E aos familiares cabe também o cuidado com seus pacientes, os familiares entrevistados também entenderam que a melhor forma possível de dar uma boa morte aos pacientes é a presença deles os cuidados e a atenção. A literatura apresenta que este tipo de posição dos familiares é comum. Após a comunicação do quadro clínico do paciente à família, eles ficam sempre atentos a qualquer suspiro do paciente e sempre com receio de que seja o último. Em face disso observa-se a importância da equipe multidisciplinar em conjunto com a família do paciente, mostrando que o cuidado paliativo deve ser em conjunto com toda a comunidade. O que se conclui é que no Brasil, mesmo com todos os avanços na área dos cuidados paliativos, ainda há muito que se fazer e que a formação dos profissionais da saúde precisa contar com a aceitação da morte. Também se devem estruturar melhor as equipes multidisciplinares. Portanto, este estudo torna-se um importante instrumento para divulgar e alertar sobre as condições dessas pessoas envolvidas neste contexto tão singular e difícil dos pacientes em estado terminal. Alerta para a necessidade de investimento na formação dos profissionais da área, para saberem trabalhar em situações em que a cura já não é possível, e quando a morte não significa uma falha no procedimento ou um resultado ruim, mas uma consequência da vida. E o que se deve tentar proporcionar ao paciente é uma boa morte, tentar aliviar suas dores ou suprimi-las e ainda se preocuparem com os familiares, em dar suporte, informações, atenção e também tratamento aos seus medos, anseios e sofrimentos.